

13º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: MATEUS 16.13-20

1. ENCONTRANDO O TEMA PRINCIPAL ATRAVÉS DAS LEITURAS

Os textos evidenciam a graça de Deus em vir até nós trazendo a sua mensagem da salvação perdão e restauração a todos os arrependidos e que confessam a fé em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Cristo é a base da igreja, e nele somos edificados, consolados, protegidos e fortalecidos para o testemunho, louvor e uso dos dons.

Salmo 138: Louvor a Deus por sua misericórdia e restauração diante da aflição. Deus atende àqueles que se achegam a ele com humildade e arrependimento.

Isaías 51.1-6: Deus chama o seu povo para ouvi-lo. E a sua mensagem é de consolo. Deus revela a sua graça e misericórdia, e renova a sua promessa restauradora que dura para sempre. No v. 1 fala que Israel não se criou a si próprio, mas é uma pedra que foi talhada de forma especial de uma rocha. Está aqui uma ligação com o Evangelho - Cristo, a rocha, na qual a igreja é criada e edificada. Deus ordena que olhemos para esta rocha e para os seus grandes feitos através dos patriarcas.

Romanos 11.33-12.8: Paulo reconhece o poder e a sabedoria de Deus, que é impossível ao ser humano conhecê-la em sua plenitude. Deus age além de nossa compreensão, sempre com o objetivo último de salvar a humanidade. O verdadeiro culto a Deus não são sacrifícios de animais, mas um coração verdadeiramente dedicado a ele durante toda a vida, sob os multiformes dons e vocações que Deus concede. Paulo por fim ilustra que somos um só corpo de Cristo, por causa da graça de Deus.

Mateus 16.13-20: É um texto muito marcante do ministério de Jesus, quando Pedro, em nome dos discípulos, confessa que Jesus é o Messias e Filho de Deus, diante da pergunta de Jesus “quem vocês dizem quem eu sou?”. Jesus revela que, sobre esta confissão (de que Jesus é o Filho de Deus) irá edificar (e também proteger/salvar) a sua igreja. Ao mesmo tempo, Jesus concede a eles a autoridade do ofício das chaves.

2. APROFUNDANDO O EVANGELHO - MATEUS 16.13-20

O Evangelho de Mateus enfatiza que Jesus é o verdadeiro Messias prometido, provando sua identidade messiânica, ao cumprir a promessa de Deus de paz e libertação tanto para os judeus quanto para os gentios. Mesmo diante das oposições, Mateus estabelece a identidade da Igreja de Cristo como verdadeiro povo de Deus, na qual está edificada sobre Jesus e é sustentada pela sua contínua presença.

v. 13 - *υἰὸν τοῦ ἀνθρώπου* “*Filho do Homem*”: termo já bastante conhecido do Antigo Testamento (*Filho de Adão*), também pode ser traduzida como *O Homem*. Esta expressão tem origem em Daniel 7, onde o Ancião de Dias tem a visão do *Filho do Homem*. É um título que evoca a idéia de poder e autoridade. Ou seja, o *Filho do Homem* resalta tanto sua verdadeira natureza humana (nascido de mulher, obra salvífica na cruz), como também verdadeiro Deus (que virá em glória e poder em sua parousia). Trata-se da expressão preferida de Jesus para autodesignar-se com os mais diversos interlocutores.

v. 14 - Havia a expectativa por parte dos judeus de que um dos profetas voltaria para anunciar o fim dos tempos ou a vinda de um Messias. Os próprios discípulos provavelmente já haviam ouvido sobre isso. O povo em geral pensava que Jesus era um destes profetas prometidos, ou até mesmo achavam que poderia ser um tipo de reencarnação de João Batista, Elias ou Jeremias.

v. 15 - *υμεῖς* - “*e vós*”: aqui há esta ênfase “*e vocês?*” É uma pergunta direta. Jesus exige uma resposta dos discípulos, quem eles achavam que Jesus era. Quem é este Filho do Homem?

v. 16 - *Σὺ εἶ* - “*Tu és*”: neste pronome pessoal, Pedro enfatiza também diretamente que Jesus é mesmo o Cristo, o Messias. Além disso, ele o identifica como o Filho de Deus: *Filho do Deus vivo* ou *Deus que vive* ou *está vivo*, o que contrasta com os ídolos mortos. A resposta de Pedro, portanto, afirma que Jesus não é apenas um profeta, como a maioria das pessoas achavam.

v. 17 - *ἀπεκάλυψέν* - “*revelou*”: significa *tirar o véu*. O tema “*revelação*” é bastante desenvolvido por Paulo, especialmente em Gálatas 1 quando diz que *Deus revelou o Evangelho*. Assim como afirma em 1 Coríntios 12.4 que *ninguém pode dizer Senhor Jesus, a não ser pelo Espírito Santo*. Ou seja, não foi um recurso humano (carne e sangue) que revelou esta verdade que Pedro confessou, mas o *meu Pai*. Lembramos aqui também a explicação do 3º artigo do Credo Apostólico: “*Creio que por minha própria razão ou força não posso crer*

em Jesus Cristo, meu Senhor, nem vir a ele. Mas o Espírito Santo me chamou pelo evangelho, iluminou com seus dons, santificou e conservou na verdadeira fé.”

v. 18 - Πέτρος - “*Pedro*”: Jesus chama Simão Barjonas de *Pedro*, como se fosse um apelido, ou um novo nome. Isso é bastante comum no Antigo Testamento. Quando alguém muda de nome, tem um significado especial, seja por aquilo que ele é ou fará, mas especialmente evoca a ideia de que agora é uma nova pessoa, inclusive com um novo nome. Diante da confissão de fé de Simão Barjonas, ele agora é uma “nova” pessoa: Pedro.

- **πέτρα** - “*pedra*”: pedra na qual Jesus irá edificar a sua igreja. Aqui há muitas controvérsias com relação a interpretação deste termo ao longo da história da igreja. O que significa esta pedra: a pessoa de Pedro ou a confissão de fé de Pedro? Este texto é a base da Igreja Católica ao instituir a figura e autoridade do Papa, sendo Pedro o primeiro na qual Cristo está edificando a igreja no mundo. Entretanto, não é a pessoa ou a existência do Pedro que irá fundamentar a igreja cristã. Jesus diz: “eu” edificarei a minha igreja. Claro que Jesus inclui o Pedro ao fazer este jogo de palavras ou trocadilho, mas entendemos que a base da igreja, na verdade, é a confissão de fé de Pedro, ou seja, é o próprio Cristo, o Messias. Até porque foi esta a pergunta de Jesus aos discípulos, em que Pedro os representou em sua resposta sobre quem eles pensavam e criam quem era Jesus. Este é o contexto que não podemos esquecer, e que traz luz a este texto.

- **πύλαι ᾗδου** - *portões do inferno*: estas não prevalecerão sobre a igreja. É uma forte e consoladora promessa. Trata-se de uma metonímia que se refere a quem está lá naquele lugar. No caso, o diabo, seus anjos e as forças do mal. Por mais que eles possam atacar a fé cristã, nenhum destes poderes malignos irá prevalecer ou acabar com a igreja, a Cristo e a todos os que confessam a fé em Jesus.

v. 19 - Este é o versículo base da doutrina do Ofício das Chaves. As chaves são utilizadas tanto para abrir quanto para fechar. No caso, trata-se das portas do reino céu, de quem entrará ou não no céu. Ou seja, daquele que será salvo ou não.

- **δήσ** - *ligar, prender, amarrar*: não significa “abrir a porta”, mas significa prender ou amarrar a pessoa impenitente aqui na terra, a impedindo de entrar no reino dos céus, retendo o perdão.

- **λύσ** - *desligar, libertar, soltar*: não significa “chavear a porta”, mas sim libertar, desimpedir a pessoa penitente de entrar no reino dos céus, recebendo o perdão dos pecados.

v. 20 - Pode parecer surpreendente, diante de tamanha revelação, Jesus pedir para não espalharem a grande notícia de que ele é verdadeiramente o Messias prometido. *Messias* significa *Ungido*, ou seja, alguém que é Rei escolhido por Deus. Não haveria nada de errado em propagar que Jesus é o Ungido de Deus e Rei dos reis. Mas no contexto da época, dizer que alguém é o Messias seria perigoso, pois o povo poderia interpretar como alguém que teria forças para ser o novo rei terreno, com poder de enfrentar as autoridades e o forte império romano da época. Tudo no seu devido tempo e com também com o devido propósito. Esta revelação pública se manifesta de forma mais enfática quando da entrada de Jesus em Jerusalém, diante da aclamação do povo. Este era o momento certo.

3. IDÉIAS E ILUSTRAÇÕES DE SERMÃO

O texto de Mateus traz grande oportunidade de pregar sobre vários conteúdos doutrinários fundamentais para o cristão e que estão correlacionados:

- 1) Quem é Jesus? Qual a verdadeira identidade de Jesus: verdadeiro Messias, verdadeiro homem, verdadeiro Deus, o Filho do Homem.
- 2) Quem é a verdadeira Igreja Cristã e porquê ela existe? Os diferentes conceitos. Não é um prédio, nem mesmo apenas uma instituição humana. A diferença entre a igreja visível e a invisível. A Igreja existe porque Deus edifica, ela é o povo de Deus, o povo escatológico de Deus, o novo Israel redimido. Onde está Cristo ali está a Igreja. Onde Cristo é anunciado, pregado e confessado, ali ele está presente com seu Reino.
- 3) A importância dos Credos onde reafirmamos nossa fé: quem é o Pai, o Filho, o Espírito Santo e a Santa Igreja Cristã.
- 4) A importância do Batismo, da Confirmação e da Profissão de Fé, pelo qual ao confessar a fé em Jesus eu me torno parte da Igreja de Cristo e povo de Deus.
- 5) A importância de ir na igreja e ser igreja no dia a dia
- 6) A importância do ofício das chaves na minha vida

Sugestão de Introdução/ilustração:

- Perguntas movem o mundo. Elas nos estimulam, nos fazem refletir, nos inquietam, nos incomodam, nos provocam, nos elucidam, nos motivam. Antônio Faudez irá dizer que “As perguntas nos movem a falar de nós mesmos. E essas perguntas doem porque são perguntas

que desnudam o fundo de nosso coração. São perguntas que nos implicam naquilo que realmente somos”. As perguntas fazem parte de nossa vida: quem somos? O que eu quero ser na vida? Com quem vou me casar? Nas escolas, todas as provas são perguntas. No século XVI, Lutero fez muitas perguntas que eclodiram na Reforma. Seus catecismos tem perguntas e respostas que ajudam na memorização. Quem não se lembra do questionário cristão? Em nossa liturgia luterana, temos perguntas em várias cerimônias: aos padrinhos no batismo, aos confirmandos diante da congregação, aos noivos no casamento, aos pastores e diretorias e departamentos em suas instalações; aos novos membros transferidos e convertidos. Na bíblia, a queda em pecado começa com a cobra que fez uma pergunta retórica inverídica ao ser humano. Deus começa falando com Adão e Eva com perguntas. As primeiras palavras de Jesus na bíblia são uma pergunta aos seus pais no templo. E assim são 220 perguntas só de Jesus registradas nos evangelhos.

No texto do evangelho estudado Jesus faz 2 perguntas. A primeira foi fácil, já a segunda um pouco mais “difícil” de responder porque ela era direta e não havia margem para erro.

Jesus pergunta aos discípulos: Quem vocês dizem que eu sou?

Segundo Adroaldo Palaoro, “a Jesus não interessava tanto saber o que eles (discípulos) sabiam ou pensavam, mas o que Ele significava para eles”.

Jesus é pedagógico ao fazer perguntas. Ele quer ensinar verdades, quer avaliar o conhecimento, quer gerar convicção. As perguntas de Jesus tem por objetivo maior a nossa salvação, e fortalecer o nosso relacionamento com ele próprio, para estarmos sempre cada vez mais próximos e íntimos dele!

As perguntas também são um importante recurso missionário: elas podem nos ajudar a ter mais intimidade e diálogo com pessoas que ainda não confessam a Jesus com o seu salvador, recebendo dele consolo e misericórdia.

Rev. Ângelo Naor Elicker